

Capparaceae A.Juss.

Raimundo Luciano Soares Neto

Universidade Federal de Pernambuco; lucianosoaes.rdon@gmail.com

Jaqueline Lubber

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; luber.bio@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Capparaceae, *Anisocapparis*, *Capparicordis*, *Capparidastrum*, *Colicodendron*, *Crateva*, *Cynophalla*, *Mesocapparis*, *Monilcarpa*, *Morisonia*, *Neocalyptrocalyx*, *Preslianthus*, *Steriphoma*.

COMO CITAR

Soares Neto, R.L., Lubber, J. 2020. Capparaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB100861>.

DESCRIÇÃO

Subarbustos a arbusto, árvores ou menos frequentemente lianas. Ramos lenhosos. Plantas glabras ou revestidas por um indumento constituído de tricomas simples ou estrelados. Folhas alternas, espiraladas, às vezes congestas no ápice dos ramos, raramente opostas, compostas 3-folioladas apenas em *Crateva*; estípulas ausentes ou intrapeiolares. Flores isoladas, axilares ou racemos, racemos corimbiformes terminais, brácteas 1#2 por flor ou caducas; botão floral globoso ou quadrangular, a sutura das sépalas forma uma discreta caliptra em *Neocalyptrocalyx*. Flores actinomorfas, tetrâmeras, pediceladas; pedicelo glabro, pubescente, velutino ou estrelado. Cálice uni ou biseriado; prefloração valvar ou imbricada; sépalas livres ou parcialmente fusionadas, iguais ou o par externo maior do que o interno ou o interno maior do que o externo. Nectários florais no receptáculo, opostos às sépalas ou extraflorais. Pétalas imbricadas, arredondadas, lanceoladas ou obovadas, caducas após a antese. Estames de 8 a 250, livres, centrífugos, inseridos em um disco curto; filetes geralmente maiores que as pétalas, glabros a levemente pilosos na base; anteras pequenas, rimosas, basifixas ou dorsofixas, intorsas. Ginóforo cilíndrico, curto a longo, glabro a piloso; ovário 2-carpelar, 1-locular, cilíndrico, fusiforme a globoso, placentação parietal, 2#6 placentas com numerosos óvulos; estigma séssil, discoide. Fruto estipitado, globoso, ovoide, ou alongado, algumas vezes toruloso, deiscente ou indeiscente, glabro ou com indumento, cápsula folicular, anfisarca, baga ou peponídio; sementes de 1 a numerosas, reniformes ou elípticas, testa membranácea ou rija; embrião conduplicado.

COMENTÁRIO

Capparaceae s.str. abrange 25 gêneros e 480 espécies, das quais aproximadamente 110 são compreendidas em 18 gêneros na região Neotropical. Sua distribuição é pantropical e ocorre frequentemente em ambientes sazonalmente secos, e tanto a Amazônia quanto as regiões úmidas dos Andes apresentam baixa representatividade desse grupo. A família foi reconhecida como monofilética e está posicionada na ordem Brassicales, compreendendo as espécies arbóreas ou arbustivas, e raramente lianescente; filotaxia alterna, folhas simples ou compostas 3-folioladas; brácteas florais decíduas; flores geralmente actinomorfas, tetrâmeras e noturnas; estames exsertos numerosos; ovário elevado por um ginóforo; frutos carnosos deiscentes ou indeiscentes.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Manguezal, Restinga

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas compostas 3-folioladas *Crateva*
1. Folhas simples 2
2. Plantas glabras ou cobertas por um indumento constituído de tricomas simples 3
2. Plantas recobertas por indumento constituído de tricomas estrelados 4
3. Filotaxia alterna dística; nectários extraflorais nas axilares foliares *Cynophalla*
3. Filotaxia alterna ou espiralada; ausência de nectários extraflorais nas axilares foliares 5
4. Liana; folhas cordiformes, flores solitárias, axilares *Mesocapparis*
4. Subarbustos a arbutos; folhas orbiculares, lineares, lanceoladas, elípticas; inflorescência racemosas, em recamos corimbiformes ou flores solitárias7
5. Estípulas intrapeciolares; pré-floração do cálice aberta; sépals isomórficas 6
5. Estípulas ausentes; pré-floração do cálice imbricado, sépals externas com tamanho metade das sépals internas *Anisocapparis*
6. Cápsula moniliforme *Monilicarpa*
6. Cápsula cilíndrica ou peponídio *Capparidastrum*
7. Quando em botão, a sutura das sépals forma uma discreta caliptra *Neocalyptrocalyx*
7. Quando em botão, a sutura das sépals não formam uma caliptra 8
8. Racemos caulifloros ou ramifloros; cálice durante a pré-floração é todo fusionado e cobre totalmente a corola, na antese se configura em 2-4 segmentos mais ou menos irregulares *Morisonia*
8. Racemos ou racemos corimbiformes terminais; cálice durante a pré-floração não é todo fusionado nem recobre totalmente a corola, na antese se configura em um só segmento 9
9. Pecíolos com pulvinos *Preslianthus*
9. Pecíolos sem pulvinos 10
10. lâmina foliar orbicular a transversalmente elípticas, ápice agudo com apículo; estames 4-6 *Cappari cordis*
10. lâmina foliar ovadas a lanceoladas, oblongas, oblanceoladas, ápice agudo ou acuminado, sem apículo; estames 10-40 *Colicodendron*

BIBLIOGRAFIA

<http://www.kew.org/science/tropamerica/neotropikey/families/Capparaceae.htm>

Cornejo, X. & H. H. Iltis. 2008. *Anisocapparis* y *Monilicarpa*: Dos nuevos géneros de Capparaceae de América del Sur. J. Bot. Res. Inst. Texas 2(1):65.

- Cornejo, X. & H. H. Iltis. 2008. Two new genera of Capparaceae: *Sarcotoxicum* and *Mesocapparis* stat. nov., and the reinstatement of *Neocalyptrocalyx*. *Harvard Papers in Botany* 13(1):113.
- Cornejo, X. & H. H. Iltis. 2008. New combinations in South American Capparaceae. *Harvard Papers in Botany* Vol. 13(1): 117–120.
- Cornejo, X. & H. H. Iltis. 2008. A revision of the American species of the genus *Crateva*. *Harvard Papers in Botany* 13(1):121-135.
- Cornejo, X. & Iltis, H.H. 2008. The reinstatement of *Capparidastrum*. *Harvard Papers in Botany*. 13(2): 229-236.
- Cornejo, X. & H. H. Iltis. 2008. *Anisocapparis* y *Monilicarpa*: Dos nuevos géneros de Capparaceae de América del Sur. *J. Bot. Res. Inst. Texas* 2(1):67.
- Cornejo, X. & H. H. Iltis. 2008. A revision of *Colicodendron* (Capparaceae). *J. Bot. Res. Inst. Texas*. 2(1):75-93.
- Cornejo, X. & Iltis, H.H. 2010. Three New Species of *Capparidastrum* (Capparaceae) from Colombia, Venezuela, and Ecuador. *Harvard Papers in Botany*. 15(1): 155-163.
- Cornejo, X.; Iltis, H.H. & Céron, C.E. 2014. *Capparidastrum tafallanum* (Capparaceae), a New Species from the Northwestern Andean Slopes of Ecuador. *Harvard Papers in Botany* 19(2): 189-191.
- Hutchinson, J. 1967. The Genera of Flowering Plants (Angiospermae): dicotyledones. 2: 308.
- Iltis, H.H., & Cornejo, X. 2007. Studies in the Capparaceae XXX: *Cappari cordis*, a new genus from the neotropics. *Brittonia* 59(3): 246–254.
- Mercado-Gómez, J.D.; González, M.A. & Morales-Puentes, M.E. 2019. Synopsis of Capparaceae to the flora of Colombia. *Rodriguésia* 70: e00232018.
- Panfiglio, T.; Cornejo, X. & Farinaccio, M.A. 2018. Check-list de Capparaceae do estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Iheringia Série Botânica* 73 (supl.): 174-177.
- Soares Neto, R.L.; Magalhães, F.A.L.; Silva, F.R.S.; Moro, M.F.; Costa-e-Silva, M.B. & Loiola, M.I.B. 2014. Flora do Ceará, Brasil: Capparaceae. *Rodriguésia* 65: 671#684.
- Soares Neto, R.L. & Jardim, J.G. 2015. Capparaceae no Rio Grande do Norte, Brasil. *Rodriguésia* 66: 847-857.

Anisocapparis Cornejo & Iltis

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Anisocapparis*, *Anisocapparis speciosa*.

COMO CITAR

Soares Neto, R.L., Luber, J. Capparaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB105686>.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores; indumento de tricomas simples glabrescente a glabro. Estípulas ausentes. Folhas simples, alternas espiraladas; pecíolos de comprimentos similares, sem pulvinos. Inflorescência racemosa, terminal e/ou axilar. Cálice 2-verticilado, imbricado, anisosépalo, sépalas mais externas medem a metade das sépalas mais internas; presença de 4 nectários na base das sépalas. Corola de estivação imbricada, pétalas sésseis. Fruto peponídio, globoso.

COMENTÁRIO

Anisocapparis Cornejo & Iltis é um gênero monotípico, representado por *Anisocapparis speciosa* (Griseb.) Cornejo & Iltis. A espécie tem distribuição restrita à América do Sul e está distribuída na Bolívia, Brasil, Paraguai e Argentina.

O gênero é caracterizado principalmente por apresentar o cálice em dois verticilos, apresentando prefloração imbricada, anisosépalas, com as sépalas mais externas menores do que as sépalas mais internas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

BIBLIOGRAFIA

Cornejo, X. & H. H. Iltis. 2008. *Anisocapparis* y *Monilicarpa*: Dos nuevos géneros de Capparaceae de América del Sur. J. Bot. Res. Inst. Texas 2(1):62.

Anisocapparis speciosa (Griseb.) Cornejo & Iltis

Tem como sinônimo

basiônimo *Capparis speciosa* Griseb.

heterotípico *Capparis speciosa* var. *lanceolata* Kuntze

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores; **indumento** de tricomas simples glabrescente a glabro. **Estípulas** ausentes. **Folhas** simples, alternas espiraladas; lâmina lanceolada a ovada, ápice e base arredondados a obtuso; pecíolos de comprimentos similares, sem pulvinos. **Inflorescência** racemosa, terminal e/ou axilar. **Cálice** 2-verticilado, imbricado, anisosépalo, sépalas mais externas medem a metade das sépalas mais internas; presença de 4 nectários na base das sépalas. **Corola** de estivação imbricada, pétalas sésseis. **Estames** exsertos, numerosos, mais de 50. **Peponídio** globoso.

COMENTÁRIO

Anisocapparis speciosa é uma espécie restrita à América do Sul e está distribuída na Bolívia, Brasil, Paraguai e Argentina. Os representantes dessa espécie são caracterizados por serem arbustos ou árvores, recobertos por tricomas simples, indumento glabrescente ou serem glabros. A espécie também é caracterizada por apresentar o cálice anisosépalo, ou seja, o par de sépalas externas é menor do que o par de sépalas internas e fruto do tipo peponídio globoso.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Pott, 1478, UEC

C. E. O. Kuntze, s.n., B (B 10 0242735), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Cornejo, X. & H. H. Iltis. 2008. *Anisocapparis* y *Monilicarpa*: Dos nuevos géneros de Capparaceae de América del Sur. J. Bot. Res. Inst. Texas 2(1):65.

Panfiglio, T.; Cornejo, X. & Farinaccio, M.A. 2018. Check-list de Capparaceae do estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. Iheringia Série Botânica 73 (supl.): 174-177.

Capparicordis Iltis & Cornejo

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Capparicordis*, *Capparicordis tweediana*.

COMO CITAR

Soares Neto, R.L., Luber, J. Capparaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB129488>.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou arvoretas. Tricomas estrelados revestindo ramos, face abaxial das folhas, pecíolos, face abaxial das sépalas e pétalas. Folhas simples, coriáceas. Inflorescências em racemos corimbiformes, terminais e/ou axilares. Cálice com prefloração valvar, unisseriado. Pétalas amarelas. Baga.

COMENTÁRIO

Capparicordis Cornejo & Iltis é um pequeno gênero de Capparaceae que abrange apenas três espécies distribuídas na América do Sul.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

BIBLIOGRAFIA

Iltis, H. H., & Cornejo, X. 2007. Studies in the Capparaceae XXX: *Capparicordis*, a new genus from the neotropics. *Brittonia* 59(3): 246–254.

Capparicordis tweediana (Eichler) Iltis & Cornejo

Tem como sinônimo

basônimo *Capparis tweediana* Eichler

DESCRIÇÃO

Arbustos ou arvoretas. **Tricomas** estrelados revestindo ramos, face abaxial das folhas, pecíolos, face abaxial das sépalas, pétalas e frutos. **Folhas** simples, coriáceas, orbicular a transversalmente elípticas, ápice agudo com apículo, base truncada, face adaxial com poucos tricomas estrelados. Inflorescências em racemos corimbiformes curtos, paucifloros, terminais e/ou axilares. Sépalas oblongas. Pétalas oblanceoladas, amarelas. Estames 4-6.

COMENTÁRIO

Capparicordis tweediana ocorre nas florestas semidecíduais do Chaco da Argentina, Bolívia e Paraguai e no Brasil ocorre no Mato Grosso do Sul, especificamente em Corumbá e Porto Murtinho.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, J.M. & Barbosa, E., 4882, RB,  (RB00492325), Rio de Janeiro
Loureiro, R.L., 87, RB,  (RB00065403), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Iltis, H. H. & Cornejo, X. 2007. Studies in the Capparaceae XXX: *Capparicordis*, a new genus from the neotropics. *Brittonia* 59(3): 246–254.

Panfiglio, T.; Cornejo, X. & Farinaccio, A.M. 2018. Check-list de Capparaceae do estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Iheringia Série Botânica* 73 (supl.):174-177.

Capparidastrium (DC.) Hutch.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Capparidastrium*, *Capparidastrium coimbranum*, *Capparidastrium frondosum*, *Capparidastrium humile*, *Capparidastrium macrophyllum*, *Capparidastrium osmanthum*, *Capparidastrium solum*.

COMO CITAR

Soares Neto, R.L., Lubner, J. Capparaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB105584>.

DESCRIÇÃO

Herbáceas, subarbustos, arbustos ou árvores. Ramos pubescentes a glabrescentes. Estípulas intrapeciolares. Folhas simples, alternas, alternas dísticas ou espiraladas; lâmina foliar ovado-lanceolada, elíptica, oblanceolada, ápice agudo, acuminado, obtuso ou caudado, base atenuada, cuneada ou arredondada; pecíolo pulvinado; pulvino apenas na base do pecíolo ou na base e ápice. Inflorescência em racemos laxos ou racemos corimbiformes. Prefloração do cálice aberta. Nectários florais na base do receptáculo, 4, carnosos ou não. Estames 30#80. Fruto cápsula ou peponídeo.

COMENTÁRIO

Capparidastrium é um gênero amplamente distribuída na região Neotropical. O gênero compreende 18 espécies e no Brasil está representado por seis espécies.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Herbácea a subarbusto; ramos pubescentes a glabrescentes; pecíolo menor do que 1 cm compr.; lâmina elíptica a oblanceolada ***Capparidastrum humile***
1. Arbusto ou árvores; ramos glabros; pecíolos de 3#9 cm compr.; lâmina elíptica a oblongo-elíptica ou ovada-lanceolada ou oblongo-elíptica **2**
2. Apenas a base do pecíolo pulvinada; sépala orbicular; estames 50#80; ginóforo 0.4#1 cm compr. ***Capparidastrum frondosum***
2. Pecíolo com base e ápice pulvinados; sépala semi-orbicular ou ovada-triangular; estames 30#50; ginóforo 2#12 cm compr. **3**
3. Lâmina foliar com a face superior glabra e a face inferior revestida por indumento velutino; nectários carnosos; fruto oblongoide ***Capparidastrum coimbranum***
3. Lâmina foliar totalmente glabra; nectários não carnosos; fruto cilíndrico ou globoso **4**
4. Pedicelos puberulentos, 5#10 mm compr. ***Capparidastrum solum***
4. Pedicelos glabros; 20#30 mm compr. **5**
5. Lâmina foliar largo-ovada a largo-elíptica; 17#37 × 11# 18 cm; pétala 25 × 5 mm; fruto cilíndrico; ginóforo 10#12 cm compr. ***Capparidastrum macrophyllum***
5. Lâmina foliar oblongo-elíptica a elíptica; 15#20 × 5#10; pétala 8 × 6 mm; fruto globoso; ginóforo 2#2.5 cm compr. ***Capparidastrum osmanthum***

BIBLIOGRAFIA

- Hutchinson, J. 1967. The Genera of Flowering Plants (Angiospermae): dicotyledones. 2: 308.
- Cornejo, X. & Iltis, H.H. 2008. The reinstatement of *Capparidastrum*. Harvard Papers in Botany. 13(2): 229-236.
- Cornejo, X. & Iltis, H.H. 2010. Three New Species of *Capparidastrum* (Capparaceae) from Colombia, Venezuela, and Ecuador. Harvard Papers in Botany. 15(1): 155-163.
- Cornejo, X.; Iltis, H.H. & Céron, C.E. 2014. *Capparidastrum tafallanum* (Capparaceae), a New Species from the Northwestern Andean Slopes of Ecuador. Harvard Papers in Botany 19(2): 189-191.
- Mercado-Gómez, J.D.; González, M.A. & Morales-Puentes, M.E. 2019. Synopsis of Capparaceae to the flora of Colombia. Rodriguésia 70: e00232018.

Capparidastrum coimbranum (Cornejo & Iltis) Cornejo & Iltis

Tem como sinônimo

basiônimo *Capparis coimbrana* Cornejo & Iltis

DESCRIÇÃO

Caulé: indumento ausente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s) dística(s) ou espiralada(s); **pecíolo(s)** glabro(s); **pulvino(s)** na(s) base e no ápice(s). **Flor:** **pedicelo(s)** puberulento(s); **sépala(s)** ovada(s) triangular(es); **nectário(s)** carnoso(s). **Fruto:** forma oblongóide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore. Ramos glabros. Estípulas triangulares, diminutas, menores do que 1 mm compr. Filotaxia alterna dística ou espiralada; pecíolo glabro; base e ápice pulvinados; 3#7 cm compr.; lâmina ovado-lanceolada a largo ovada-lanceolada, ápice agudo ou obtuso, base arredondada, face superior glabra e face inferior velutina, 15#30 × 5#12 cm. Pedicelo puberulento, 2.5#3 mm compr. Sépala ovada-triangular, 4 × 4 mm. Pétala oblongo-elíptica a obovada, glabra; 15 × 10 mm. 4 nectários na base do receptáculo, carnosos. Estames 35#50; filetes 4#4.5 cm compr., glabros; anteras 4#5 mm compr. Ovário oblongo, glabro, 6 × 2 mm; estilete não desenvolvido; estigma sésil, discoide. Fruto oblongóide, 6.5 × 2.5 cm; ginóforo 8 cm compr.

COMENTÁRIO

Capparidastrum coimbranum apresenta distribuição restrita à América do Sul, ocorrendo na Bolívia e no Brasil.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bortolotto, I.M., 1093, COR,  (COR00016650), Mato Grosso do Sul

G. Hatschbach, 76284, US,  (US01349356), Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

Cornejo, X. & Iltis, H.H. 2005. Studies in the Capparaceae XXIII. *Capparis coimbrana*, a new species from Bolivia. *Brittonia* 57: 155–161.

Cornejo, X. & Iltis, H.H. 2008. The reinstatement of *Capparidastrum*. *Harvard Pap. Bot.* 13(2): 229-236.

Panfiglio, T.; Cornejo, X. & Farinaccio, A.M. 2018. Check-list de Capparaceae do estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Uheringia Série Botânica* 73 (supl.): 174-177.

Capparidastrium frondosum (Jacq.) Cornejo & Iltis

Tem como sinônimo

basiônimo *Capparis frondosa* Jacq.

homotípico *Capparidastrium elegans* (Mart.) Hutch.

heterotípico *Capparis elegans* Mart.

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento ausente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s) espiralada(s); **pecíolo(s)** puberulento(s); **pulvino(s)** na(s) base. **Flor:** **pedicelo(s)** glabro(s); **sépala(s)** orbicular(es); **nectário(s)** não carnoso(s). **Fruto:** forma linear(es) cilíndrico(s) ou cilíndrico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou árvores. Ramos eretos, glabros. Folhas 20#25 × 6#8 cm, alternas, simples, elípticas, base aguda a cuneada, ápice acuminado a caudado; pecíolo 3#9 cm compr. Pedicelo 0,2#1 cm compr. Sépala 2#4 × 1#3 mm, subcoriáceas; pétala 5#10 × 4#7 mm, elípticas, reflexas. Estames 50#80, inseridos espiraladamente em um disco de 2 mm de compr.; filetes 11#13 mm compr. Fruto 5,2#8,3 × 1,1#2 cm, cápsula folicular, subcilíndrico, alongado, levemente moniliforme.

COMENTÁRIO

Capparidastrium frondosum é uma espécie amplamente distribuída na região Neotropical. Por esse motivo, o nome da espécie é erroneamente aplicado nos indivíduos de outras espécies. No geral, *Capparidastrium frondosum* apresenta-se como uma planta arbustiva a arbórea, de caule espessado, bastante ramificada. Suas folhas encontram-se aglomeradas nos ápices dos ramos, e na maioria das vezes o tamanho do pecíolo é bastante variado, podendo ser curto a dominante, sendo este último o tipo mais comum.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)


Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.L. Fróes, 30210, NY

W.W. Thomas, 8885, NY

D. Daly, 1105, NY,  (NY00387630)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Capparidastrum frondosum* (Jacq.) Cornejo & Iltis



Figura 2: *Capparidastrum frondosum* (Jacq.) Cornejo & Iltis

BIBLIOGRAFIA

- Cornejo, X. & Iltis, H.H. 2008. The reinstatement of *Capparidastrum*. *Harvard Papers in Botany*. 13(2): 234.
- Mercado-Gómez, J.D.; González, M.A. & Morales-Puentes, M.E. 2019. Synopsis of Capparaceae to the flora of Colombia. *Rodriguésia* 70: e00232018.
- Panfiglio, T.; Cornejo, X. & Farinaccio, A.M. 2018. Check-list de Capparaceae do estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Uheringia Série Botânica* 73 (supl.): 174-177.
- Soares Neto, R.L.; Magalhães, F.A.L.; Silva, F.R.S.; Moro, M.F.; Costa-e-Silva, M.B. & Loiola, M.I.B. 2014. Flora do Ceará, Brasil: Capparaceae. *Rodriguésia* 65: 671#684.
- Soares Neto, R.L. & Jardim, J.G. 2015. Capparaceae no Rio Grande do Norte, Brasil. *Rodriguésia* 66: 847-857.

Capparidastrum humile (Hassl.) Cornejo & Iltis

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubescente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s) espiralada(s); **pecíolo(s)** puberulento(s); **pulvino(s)** na(s) base. **Flor:** pedicelo(s) pubescente(s); **sépala(s)** semi orbicular(es); **nectário(s)** não carnosos. **Fruto:** forma linear(es) cilíndrico(s) ou cilíndrico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herbácea a subarbusto. Ramos pubescentes a glabrescentes. Pecíolo menor do que 1 cm compr.; lâmina 13.3#16,5 × 2.7#6 cm, estreito elíptica a largo elíptica, oblanceolada, base truncada, ápice agudo a acuminado. Racemos corimbiformes terminais. Pedicelo ca. 1.5 cm compr. Pétalas brancas, Frutos 4.1#4.5 × 0.7#0.8 cm, cilíndrico; ginóforo 2.2 cm compr.

COMENTÁRIO

Capparidastrum humile é uma espécie endêmica do Brasil, com ocorrência confirmada nos estados de Mato Grosso do Sul e Paraná. A espécie é caracterizada por apresentar hábito herbáceo a subarbustivo; ramos pubescentes a glabrescentes; pecíolo menor do que 1 cm compr.; lâmina estreito elíptica a largo elíptica, oblanceolada; pétalas brancas; frutos cilíndricos sobre um ginóforo 1.5 cm compr.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Corsi, A.M.J., 514, HUEM,  (HUEM000002910), Paraná

Pascotto, C.R., 83, HUEM,  (HUEM000002914), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Cornejo, X. & Iltis, H.H. 2008. The reinstatement of *Capparidastrum* (Capparaceae). *Harvard Papers in Botany* 13(2): 234.
Panfiglio, T.; Cornejo, X. & Farinaccio, A.M. 2018. Check-list de Capparaceae do estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Uheringia Série Botânica* 73 (supl.): 174-177.

Capparidastrum macrophyllum (Kunth) Hutch.

Tem como sinônimo

basiônimo *Capparis macrophylla* Kunth

heterotípico *Capparis magnifica* Gilg ex Ule

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento ausente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **pecíolo(s)** glabro(s); **pulvino(s)** na(s) base e no ápice(s). **Flor:** **pedicelo(s)** glabro(s); **sépala(s)** ovada(s) triangular(es); **nectário(s)** não carnosos(s). **Fruto:** forma linear(es) cilíndrico(s) ou cilíndrico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ou árvores. Ramos glabros. Pecíolo com base e ápice pulvinados; lâmina 17#37 × 11# 18 cm, largo-ovada a largo-elíptica, glabra. Pedicelos glabros; 20#30 mm compr. Sépala semi-orbicular ou ovada-triangular; pétala 25 × 5 mm; nectários não carnosos; estames 30#50; fruto cilíndrico; ginóforo 10#12 cm compr.

COMENTÁRIO

Capparidastrum macrophyllum é uma espécie restrita a América do Sul, e no Brasil ocorre nas fitofisionomias associadas à floresta Amazônica. Está distribuída na Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Brasil.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 5783, B

B.A. Krukoff, 5788, B,  (NY00867531)

BIBLIOGRAFIA

Cornejo, X. & H. H. Iltis The reinstatement of *Capparidastrum*. Harvard Papers in Botany. 13(2): 234. 2008.

Hutchinson, J. G. The Genera of Flowering Plants (Angiosperms (Angiospermales): dicotyledones. 2: 310. 1967.

Capparidastrum osmanthum (Diels) Cornejo & Iltis

Tem como sinônimo

basiônimo *Capparis osmantha* Diels

heterotípico *Capparis guaguaensis* Steyerem.

DESCRIÇÃO

Caule: **indumento** ausente(s). **Folha:** **filotaxia** alterna(s); **pecíolo(s)** glabro(s); **pulvino(s)** na(s) base e no ápice(s). **Flor:** **pedicelo(s)** glabro(s); **sépala(s)** ovada(s) triangular(es); **nectário(s)** não carnosos(s). **Fruto:** **forma** globoso(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Ferreira, 8467, NY

D. Daly, 10131, NY,  (NY00573537), Acre

BIBLIOGRAFIA

Cornejo, X. & H. H. Iltis. 2008. The reinstatement of *Capparidastrum*. *Harvard Papers in Botany*. 13(2): 234.

Panfiglio, T.; Cornejo, X. & Farinaccio, M.A. 2018. Check-list de Capparaceae do estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Iheringia Série Botânica* 73 (supl.): 174-177.

Capparidastrium solum (J.F.Macbr.) Cornejo & Iltis

Tem como sinônimo

basiônimo *Capparis sola* J.F.Macbr.

heterotípico *Capparis acutifolia* J.F.Macbr.

DESCRIÇÃO

Caulé: indumento ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **pecíolo(s)** glabro(s); **pulvino(s)** na(s) base e no ápice(s). **Flor: pedicelo(s)** puberulento(s); **sépala(s)** ovada(s) triangular(es); **nectário(s)** não carnosos(s). **Fruto: forma** linear(es) cilíndrico(s) ou cilíndrico(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. P. N. Pereira, 261, CEN (CEN00081489), Rondônia

G.T. Prance, 6189, NY

BIBLIOGRAFIA

Cornejo, X. & H. H. Iltis. The reinstatement of *Capparidastrium*. *Harvard Papers in Botany*. 13(2): 234. 2008.

Cornejo, X. & H. H. Iltis. New combinations in Capparaceae sensu stricto for Flora of Ecuador. *Harvard Papers in Botany*. 11(1): 17. 2006

Colicodendron Mart.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Colicodendron*, *Colicodendron bahianum*, *Colicodendron martianum*, *Colicodendron yco*.

COMO CITAR

Soares Neto, R.L., Luber, J. Capparaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB105556>.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores, cobertos por indumento de tricomas estrelados. Estípulas ausentes. Folhas simples, opostas a subopostas, espiraladas a verticiladas; curto-pecioladas. Racemos terminais e/ou axilares. Brácteas caducas. Prefloração do cálice valvar; sépalas em um único verticilo. Estames 10#40. Fruto anfisarca.

COMENTÁRIO

Colicodendron é um pequeno gênero de Capparaceae que compreende 5 espécies, das quais 3 ocorrem no Brasil.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas ovadas a lanceoladas ou oblongas; flores com 10#15 estames; ovário revestido por tricomas estrelados; frutos revestidos por indumento de tricomas estrelados *Colicodendron yco*
1. Folhas oblanceoladas; flores com 20#40 estames; ovários glabros; frutos glabros **2**
2. Pedicelo 15#37 mm compr.; sépala 15#19 × 5#7 mm *Colicodendron bahianum*
2. Pedicelo 4#5 mm compr.; sépalas 4#5 × 1.8#2 mm *Colicodendron martianum*

BIBLIOGRAFIA

Martius, C.F.P. 1839. Flora 22, Bleibl. 1:25.

Cornejo, X. & H. H. Iltis. 2008. A revision of *Colicodendron* (Capparaceae). J. Bot. Res. Inst. Texas. 2(1):75-93.

Colicodendron bahianum Cornejo & Iltis

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento tricoma(s) estrelado(s). **Folha:** estípula(s) ausente(s); lâmina(s) oblanceolada(s); pecíolo(s) curto(s) a(s) subséssil(eis). **Inflorescência:** tipo racemo(s)/terminal(ais). **Flor:** estame(s) 20 a(s) 25; **ovário(s)** oblongo(s) glabro(s); **pétala(s)** obovada(s) oblonga(s)/oblonga(s); **sépala(s)** oblonga(s)/elíptica(s)/lanceolada(s)/ápice(s) agudo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Folhas oblanceoladas; racemos curtos; pedicelo 15#37 mm compr.; sépala 15#19 × 5#7 mm ; flores com 20#40 estames; ovários glabro; frutos glabros.

COMENTÁRIO

Colicodendron bahianum é uma espécie endêmica do Brasil, distribuída na Bahia e Espírito Santo. A espécie pode ser reconhecida pelas folhas alternas espiraladas subsésseis; pelas inflorescências em racemos curtos portando flores de pedicelo relativamente longo em relação a outras espécies do gênero (15-37 mm compr.).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A. Mori, 12710, CEPEC, NY,  (NY01163477), US, WIS, **Typus**

T.S. dos Santos, 2692, WIS, US, NY,  (NY00486786), CEPEC

BIBLIOGRAFIA

Cornejo, X. & H. H. Iltis A revision of *Colicodendron* (Capparaceae). J. Bot. Res. Inst. Texas. 2(1):76. 2008.

Colicodendron martianum Cornejo

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tricoma(s) estrelado(s). **Folha:** estípula(s) ausente(s); lâmina(s) oblanceolada(s); pecíolo(s) curto(s) a(s) subséssil(eis). **Inflorescência:** tipo racemo(s)/terminal(ais). **Flor:** estame(s) 30 a(s) 40; **ovário(s)** oblongo(s) glabro(s); **pétala(s)** oblanceolada(s) a(s) oblonga(s); **sépala(s)** oblonga(s)/lanceolada(s)/ápice(s) agudo(s) a(s) obtuso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Folhas oblanceoladas; racemos curtos; pedicelo 4#5 mm compr.; sépalas 4#5 × 1.8#2 mm; flores com 20#40 estames; ovários glabro; frutos glabros.

COMENTÁRIO

Colicodendron martianum é uma espécie endêmica da Bahial, ocorrendo na região sul do estado. Assemelha-se a *C. bahianum* pelo hábito arbustivo; folhas oblanceoladas e racemos curtos. Porém, *C. martianum* possui flores curto pediceladas (4-5 mm compr.) e sépalas menores do que as de *C. bahianum*.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Jardim, 4754, NY, CEPEC

BIBLIOGRAFIA

Cornejo, X. 2010. *Colicodendron martianum* (Capparaceae), a remarkable new species from northeastern Brazil. Harvard Papers in Botany 15: 103-106.

Colicodendron yco Mart.

Tem como sinônimo

basiônimo *Capparis yco* (Mart.) Eichler

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tricoma(s) estrelado(s). **Folha:** estípula(s) ausente(s); lâmina(s) lanceolada(s)/ovada(s) oblonga(s); pecíolo(s) curto(s) a(s) subséssil(eis). **Inflorescência:** tipo racemo(s)/terminal(ais). **Flor:** estame(s) 10 a(s) 15; ovário(s) oblongo(s) com indumento; pétala(s) obovada(s) oblonga(s); sépala(s) oblonga(s)/ápice(s) agudo(s) a(s) obtuso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto 2#5 m alt. Indumento de tricomas estrelados revestindo os ramos, pecíolo, face inferior das folhas, eixo das inflorescências, botão floral, face externa das sépalas e pétalas. Folhas alternas, aparentando serem subopostas. Lâmina das folhas coriácea, lanceolada a oval oblonga, base subcordada, ápice agudo a obtuso. Brácteas linear-subulada. Sépalas e pétalas amarelas. Pétalas reflexas no terço superior e o restante formando um tubo. Fruto amarelado, densamente indumentado. Sementes brancas, testa rija castanho-clara, envolta em uma polpa amarela.

COMENTÁRIO

Colicodendron yco é uma espécie enêmica do Brasil e restrita ao semiárido brasileiro. É uma espécie típica da Caatinga, facilmente reconhecida por suas lanceoladas ou ovado-oblongas, revestidas por indumento de tricomas estrelados; pétalas amarelas e frutos globosos também revestidos por tricomas estrelados.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ramalho, F. B., 9, RB,  (RB00785434)

Laurênio, A., 262, NY

J.A. Ratter, 2704, NY

W.W. Thomas, 12527, NY

BIBLIOGRAFIA

Martius, C.F.P. 1839. Flora 22, Bleibl. 1:25.

Cornejo, X. & H. H. Iltis. 2008. A revision of *Colicodendron* (Capparaceae). J. Bot. Res. Inst. Texas. 2(1): 75-93. 2008.

Crateva L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Crateva*, *Crateva tapia*.

COMO CITAR

Soares Neto, R.L., Luber, J. Capparaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22299>.

DESCRIÇÃO

Árvore; ramos glabros. Estípulas ausentes. Folhas alternas espiraladas, compostas 3-folioladas. Racemo axilar ou terminal. Cálice com prefloração valvar; sépalas em um único verticilo, nectários na base. Pétalas unguiculadas. Estames 28#40; anteras oblongas, basifixas. Ovário unilocular, globoso, glabro; estigma discoide. Fruto anfisarca.

COMENTÁRIO

Crateva é o único gênero de Capparaceae que possui folhas compostas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Ciliar ou Galeria, Manguezal

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

Cornejo, X. & H. H. Iltis. 2008. A revision of the American species of the genus *Crateva*. *Harvard Papers in Botany* 13(1):121-135.

Crateva tapia L.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cleome arborea* Schrad.

heterotípico *Crateva benthamii* var. *leptopetala* Eichler

heterotípico *Crateva benthamii* Eichler

DESCRIÇÃO

Árvore 4#8 m alt.; ramos glabros. Estípulas ausentes. Folhas alternas espiraladas, compostas 3-folioladas; pecíolo 6,2#9,8 cm compr., glabro. Foliolos 8,2#11,4 × 4,6#5,8 cm; peciólulo 0,8#1,5 cm compr.; lâmina elíptica ou ovada, ápice acuminado ou cuspidado, base obtusa, margem inteira, glabra. Racemo axilar ou terminal; brácteas não observadas. Botões florais não observados. Cálice com prefloração valvar; sépalas 3#5 × 1#3 mm, em um verticilo, lanceoladas, glabras, nectários presentes na base. Pétalas brancas, unguiculadas, unha 0,5#0,8 mm compr., lâmina 0,7#1,6 × 0,6#1 cm, elíptica. Estames 28#40; filetes 2#2,5 cm compr., vináceos, glabros; anteras 0,4#0,5 × ca. 0,1 mm, oblongas, basifixas. Ginóforo 3,1#3,6 cm compr., glabro; ovário 2#5 × 1-1,5 mm, unilocular, globoso, glabro; estigma ca. 1 mm compr., discoide. Fruto anfisarca, 2#2,7 × 1,6#3 cm, globosa, alaranjada; semente 1 # 1,5 × 0,6 # 1 cm, reniforme.

COMENTÁRIO

Crateva tapia é a única espécie de Capparaceae que ocorre no Brasil que tem folhas compostas (3-folioladas) e pétalas unguiculadas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Ciliar ou Galeria, Manguezal

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., 1971, ASE (ASE0017555), Bahia

M.L.S. Guedes, 24568, ALCB (ALCB017121), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Crateva tapia* L.

BIBLIOGRAFIA

- Cornejo, X. & H. H. Iltis. 2008. A revision of the American species of the genus *Crateva* (Capparaceae). *Harvard Papers in Botany* 13(1): 121-135.
- Soares Neto, R.L.; Magalhães, F.A.L.; Silva, F.R.S.; Moro, M.F.; Costa-e-Silva, M.B. & Loiola, M.I.B. 2014. Flora do Ceará, Brasil: Capparaceae. *Rodriguésia* 65: 671#684.
- Soares Neto, R.L. & Jardim, J.G. 2015. Capparaceae no Rio Grande do Norte, Brasil. *Rodriguésia* 66: 847-857.

Cynophalla (DC.) J.Presl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cynophalla*, *Cynophalla amazonica*, *Cynophalla amplissima*, *Cynophalla declinata*, *Cynophalla flexuosa*, *Cynophalla hastata*, *Cynophalla mattogrossensis*, *Cynophalla retusa*.

COMO CITAR

Soares Neto, R.L., Luber, J. Capparaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB105555>.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores, às vezes escandentes. Ramos glabros ou com tricomas curtos e simples, os terminais com 1–3 glândulas nectárficas supra-axilares sobre o ponto de inserção do pecíolo. Folhas simples, dísticas. Inflorescência em racemos ou panículas terminais; cálice com prefloração imbricada; sépalas 4; pétalas 4, inseridas sobre um receptáculo plano; nectários florais 4; estames 28–250; fruto capsular deiscente; sementes com testa delgada e cobertas por um arilo branco; embrião verde, cotilédones convolutos.

COMENTÁRIO

As espécies de *Cynophalla* são facilmente reconhecidas pelas folhas dispostas em filotaxia alterna dística e pela presença de nectários extraflorais nas axilares foliares. O gênero compreende 16 espécies; sendo *C. flexuosa* (L.) J. Presl a espécie do gênero mais amplamente distribuída na região Neotropical.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Cápsula globosa a oblongoide, elevado por um longo ginóforo, de comprimento maior do que o do fruto *Cynophalla amplissima*
1. Cápsula linear, cilíndrico, delgado ou robusto, elevado por um ginóforo de tamanho igual ou menor do que o fruto **2**
3. Plantas revestidas por indumento velutino de tricomas simples *Cynophalla mattogrossensis*
3. Plantas glabrescentes a glabras **4**

4. Folhas obovadas, ápice retuso; fruto até 6 cm compr. *Cynophalla retusa*
4. Folhas elípticas, oblongo-elípticas, oblanceoladas, ovadas ápice agudo a acuminado ou arredondado a emarginado; fruto 11#22 cm compr. **5**
5. Pétalas rosas *Cynophalla amazonica*
5. Plantas brancas ou pétalas com base rosa e ápice branco **6**
6. Folhas com ápice arredondado a emarginado *Cynophalla hastata*
6. Folhas com ápice agudo a acuminado **7**
7. Plantas glabrescentes; estames 80#100 *Cynophalla declinata*
7. Plantas glabras; estames 100#150 *Cynophalla flexuosa*

BIBLIOGRAFIA

Berchtold & J. Presl. 1825. Prir. Rostlin 2:275.

Cornejo, X. & H. H. Iltis. 2008. New combinations in South American Capparaceae. Harvard Papers in Botany Vol. 13(1): 117–120.

Cynophalla amazonica Itis ex Cornejo & Luber

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento sem indumento. **Folha:** **estípula(s)** presente(s); **filotaxia** alterna(s) dística(s); **lâmina(s) foliar(es)** elíptica(s)/ovada(s)/glabra(s)/obovada(s)/ápice(s) aguda(s) a(s) acuminado(s)/oblongo-elíptica(s); **nectário(s) extrafloral(ais) axilar(es)** presente(s); **tipo** simples. **Inflorescência:** **tipo** racemo(s) corimbiforme(s) axilar(es) e ou terminal(ais). **Fruto:** **cápsula(s)** cilíndrico(s) robusto(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou árvores. Lâmina foliar elípticas ou ovada a oblongo-elíptica, raramente amplamente ovada-subcordada, base cuneada ou levemente subcordada, ápice agudo a acuminado. Flor solitária ou inflorescência em racemos terminais. rotundo-cupulares, glabras; pétalas obovadas; estames numerosos, filamentos brancos. Cápsulas cilíndricas, verde a marrom-esverdeado ou marrom a enegrecida.

COMENTÁRIO

Cynophalla amazonica apresenta flores com pétalas rosas, o que a diferencia de *Cynophalla hastata*, que possui flores brancas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Daly, 1341, NY (00387620), Pará, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cynophalla amazonica* Iltis ex Cornejo & Luber



Figura 2: *Cynophalla amazonica* Iltis ex Cornejo & Luber

BIBLIOGRAFIA

Conejo X, Luber J & Iltis H. 2020. Notes on the genus *Cynophalla* (Capparaceae) and the description of *C. amazonica*, a new species from Bolivia and Brazil. *Phytotaxa*. Vol 461, N 3.

Cynophalla amplissima (Lam.) Iltis & Cornejo

Tem como sinônimo

basiônimo *Capparis amplissima* Lam.

heterotípico *Capparis nitida* Ruiz & Pav. ex DC.

heterotípico *Capparis pendula* Triana & Planch.

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento sem indumento. **Folha:** **estípula(s)** presente(s); **filotaxia** alterna(s) dística(s); **lâmina(s) foliar(es)** estreita(s) elíptica(s)/glabra(s); **nectário(s) extrafloral(ais) axilar(es)** presente(s); **tipo** simples. **Inflorescência:** **tipo** flor(es) solitária(s) axilar(es)/racemo(s) corimbiforme(s) axilar(es) e ou terminal(ais). **Fruto:** **cápsula(s)** globoso(s) a(s) oblongo(s) elíptico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou árvores. Lâmina foliar elípticas-lanceoladas a oblongas-oblongolanceoladas, base obtusa a arredondada, ápice acuminado a obtuso. Flor solitária ou inflorescência em racemos terminais. Sépalas externas suborbiculares, as internas ovada-orbiculares, glabras; pétalas oblongo-ovadas; estames numerosos, filamentos brancos. Cápsulas globosas a oblongoides, marrom-esverdeado.

COMENTÁRIO

Cynophalla amplissima está distribuída da Nicarágua a Bolívia e Brasil, e também na República Dominicana e em Porto Rico.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Daly, 7884, NY,  (NY00867529)

C. Ferreira, 4839, NY

C. Ferreira, 7884, NY

BIBLIOGRAFIA

Cornejo, X. & Iltis, H.H. 2010. Lectotypification and a new combination in *Cynophalla* (Capparaceae). *Rodriguésia* 61(1): 153-155.

Cynophalla declinata (Vell.) Iltis & Cornejo

Tem como sinônimo

basiônimo *Capparis declinata* Vell.

heterotípico *Capparis velloziana* Mart.

DESCRIÇÃO

Caulé: indumento sem indumento. **Folha: estípula(s)** presente(s); **filotaxia** alterna(s) dística(s); **lâmina(s) foliar(es)** oblanceolada(s)/ápice(s) agudo(s); **nectário(s) extrafloral(ais) axilar(es)** presente(s); **tipo** simples. **Inflorescência: tipo** racemo(s) corimbiforme(s) axilar(es) e ou terminal(ais)/panícula(s) de racemo(s). **Fruto: cápsula(s)** linear(es) delgado(s).

COMENTÁRIO

Cynophalla declinata é similar a *C. flexuosa* quanto ao hábito, cor das pétalas e comprimento e espessura dos frutos. São necessários mais estudos morfológicos para melhor delimitar essas espécies. Como a descrição de *Capparis declinata* Vell. (= *Cynophalla declinata*) é muito simples e as pranchas relacionadas a descrição da espécie não de boa qualidade, pode ser que *C. declinata* seja um sinônimo de *C. flexuosa*.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Amorim, 3497, NY

BIBLIOGRAFIA

Cornejo, X. & Iltis, H.H. 2008. New combinations in South American Capparaceae. Harvard Papers in Botany 13: 117-120.

Cynophalla flexuosa (L.) J.Presl

Tem como sinônimo

basiônimo *Morisonia flexuosa* L.
heterotípico *Capparis amazonica* Iltis
heterotípico *Capparis blanchetii* Briq.
heterotípico *Capparis brevisiliqua* DC.
heterotípico *Capparis eustachiana* Jacq.
heterotípico *Capparis flexuosa* (L.) L.
heterotípico *Capparis laevigata* Mart.
heterotípico *Capparis pluvialis* Mart.
heterotípico *Capparis sinclairii* Benth.
Capparis laetevirens Mart.

DESCRIÇÃO

Caulé: indumento sem indumento. **Folha: estípula(s)** presente(s); **filotaxia** alterna(s) dística(s); **lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s)/elíptica(s)/glabra(s)/ápice(s) aguda(s) a(s) acuminado(s); **nectário(s) extrafloral(ais) axilar(es)** presente(s); **tipo** simples. **Inflorescência: tipo** racemo(s) corimbiforme(s) axilar(es) e ou terminal(ais)/panícula(s) de racemo(s). **Fruto: cápsula(s)** linear(es) delgado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ou árvore. Ramos eretos, glabros a levemente pubescentes. Folhas 7#9 × 3,8#4,7 cm, alternas, dísticas, elípticas a oblongo-elípticas, base obtusa a arredondada, ápice agudo a acuminado; pecíolo 0,5#0,7 cm compr.; nectários extraflorais axilares, ca. 1 mm compr., globosos. Inflorescências racemosas a pseudocorimbosas, terminais ou axilares, paucifloras; brácteas não observadas; botões florais 1,3#1,7 × 0,4#0,9 cm, globosos, glabros. Pedicelo 0,5–1,2 cm compr. Cálice com prefloração imbricada; sépalas em dois verticilos, as externas 0,4#0,5 × 0,5#0,6 cm; as internas 0,6#0,7 × 0,5#0,7 cm, obovais a arredondadas; nectários florais 4, arredondado-elípticos, inseridos no receptáculo entre as bases das pétalas; pétalas 0,8#0,6 × 0,8#1 cm, obovais, côncavas. Estames 70#130; filete 0,7#1,5 cm compr., cilíndrico-filiformes; inseridos num disco de 1#2 × 3 cm; anteras ca. 0,4 × 0,05 cm; basifixas, estreito-oblongas. Ginóforo 2,5#4,2 cm compr., glabro; ovário 0,4#0,7 × 0,1–0,15 cm, cilíndrico; estigma ca. 1 mm compr., discoide. Fruto 13,6#19 × 2,3#3 cm, cápsula folicular, toruloso.

COMENTÁRIO

Espécie amplamente distribuída na região Neotropical, ocorre dos Estados Unidos à Argentina e no Brasil.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Restinga


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., RB, 39887,  (RB00065222), Pará
Costa-e-Silva, M.B., 2840, IPA

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cynophalla flexuosa* (L.) J.Presl

BIBLIOGRAFIA

- Berchtold & J. Presl. 1825. Prir. Rostlin 2:275.
Soares Neto, R.L.; Magalhães, F.A.L.; Silva, F.R.S.; Moro, M.F.; Costa-e-Silva, M.B. & Loiola, M.I.B. 2014. Flora do Ceará, Brasil: Capparaceae. Rodriguésia 65: 671#684.
Soares Neto, R.L. & Jardim, J.G. 2015. Capparaceae no Rio Grande do Norte, Brasil. Rodriguésia 66: 847-857.

Cynophalla hastata (Jacq.) J.Presl

Tem como sinônimo

basiônimo *Capparis hastata* Jacq.

heterotípico *Capparis coccolobifolia* Mart.

heterotípico *Capparis cynophallophora* f. *rm. laetevirens* L.

heterotípico *Capparis cynophallophora* var. *praemorsa* Rizzini

heterotípico *Capparis cynophallophora* L.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento sem indumento. **Folha:** estípula(s) presente(s); **filotaxia** alterna(s) dística(s); **lâmina(s) foliar(es)** obovada(s)/oblonga(s)/ápice(s) obtuso(s) a(s) levemente emarginado(s); **nectário(s) extrafloral(ais) axilar(es)** presente(s); **tipo** simples.

Inflorescência: **tipo** racemo(s) corimbiforme(s) axilar(es) e ou terminal(ais). **Fruto:** cápsula(s) cilíndrico(s) robusto(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ou árvore até 6 m alt. Ramos flexíveis, glabros a levemente pubescentes. Folhas 5,2#6,5 × 2,8#3,6 cm, alternas, dísticas, elípticas, oblongo-elípticas, largo-elípticas a largo-ovais ou arredondadas, ápice arredondado ou emarginado, mucronado, base obtusa; pecíolo 0,4#0,5 cm compr.; nectários extraflorais intrapeciolares, globosos.

Inflorescências racemosas a subcorimbosas, raramente paniculadas, terminais e/ou axilares, paucifloras; brácteas não observadas; botões florais 1,7#2 × 0,7#0,9 cm, quadrangulares. Flores 2,5–5 cm compr.; pedicelo 0,5–0,9 cm compr. Cálice com prefloração imbricada; sépalas em dois verticilos, as externas 0,4#0,5 × 0,3#0,4 cm, as internas 0,4#0,5 × 0,6#0,8 cm, obovais a arredondadas; nectários florais 4, inseridos no receptáculo, arredondados opostos as sépalas; pétalas 0,8#1,2 × 0,7#1 cm, obovais com ápice emarginado, levemente côncavas; estames 75#92, filetes 2#4 cm compr., pilosos na base, inseridos num disco de 1 × 3#4 cm; anteras 0,3#0,5 cm compr., cilíndricas, basifixas. Ginóforo 2,8#3,2 cm compr., cilíndrico, glabro; ovário 0,5#0,4 cm compr., cilíndricocônico; estigma ca. 1 mm compr., discoide. Fruto 7,2#8,7 × 1,3#1,5 cm, cápsula folicular, cilíndrico.

COMENTÁRIO

Cynophalla hastata apresenta semelhanças com *C. flexuosa* quanto ao aspecto geral dos ramos, diferindo desta por possuir folhas com morfologia elíptica ou oblonga, ápice arredondado ou emarginado e fruto do tipo cápsula folicular cilíndrico.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa e Silva, M.B., 2171, IPA

Oliveira, DG, 335, ASE (ASE0028737), Sergipe
Loiola, M.I.B., s.n., EAC (EAC0023714), Ceará

BIBLIOGRAFIA

Soares Neto, R.L.; Magalhães, F.A.L.; Silva, F.R.S.; Moro, M.F.; Costa-e-Silva, M.B. & Loiola, M.I.B. 2014. Flora do Ceará, Brasil: Capparaceae. *Rodriguésia* 65: 671#684.

Soares Neto, R.L. & Jardim, J.G. 2015. Capparaceae no Rio Grande do Norte, Brasil. *Rodriguésia* 66: 847-857.

Cynophalla mattogrossensis (Pilg.) Cornejo & Iltis

Tem como sinônimo

basônimo *Capparis mattogrossensis* Pilg.

heterotípico *Capparis cynophallophora* var. *puberula* Rizzini

DESCRIÇÃO

Caule: indumento com tricoma(s) simples. **Folha:** **estípula(s)** presente(s); **filotaxia** alterna(s) dística(s); **lâmina(s) foliar(es)** oblanceolada(s)/indumento de tricoma(s) simples; **nectário(s) extrafloral(ais) axilar(es)** presente(s); **tipo** simples. **Inflorescência:** **tipo** flor(es) solitária(s) axilar(es)/racemo(s) corimbiforme(s) axilar(es) e ou terminal(ais). **Fruto:** **cápsula(s)** linear(es) delgado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos com ramos, lâminas foliares, pecíolos, e pedicelos revestidos por indumento velutino. Apresenta flores isoladas nas axilas foliares e também dispostas em racemos, Seus frutos são cápsulas delgadas, e apresentando uma relação de 1:1 com o ginóforo.

COMENTÁRIO

A espécie apresenta padrão de distribuição disjuncto entre a Caatinga e o Cerrado com registros também associado ao Pantanal. Até o momento é considerada uma espécie endêmica do Brasil. A espécie é facilmente reconhecida pela presença de indumento velutino revestindo ramos, lâminas foliares, pecíolos, e pedicelos florais; além de apresentar flores isoladas nas axilares foliares.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Robert, A., 778, B (B 10 0242745), BM, K, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Cornejo, X. & H. H. Iltis. 2008. New combinations in South American Capparaceae. *Harvard Papers in Botany* 13(1):118.

Cynophalla retusa (Griseb.) Cornejo & Iltis

Tem como sinônimo

basiônimo *Capparis retusa* Griseb.

heterotípico *Capparis cynophallophora* var. *cuneata* Malme

heterotípico *Capparis cynophallophora* var. *retusa* (Griseb.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento sem indumento. **Folha:** **estípula(s)** presente(s); **filotaxia** alterna(s) dística(s); **lâmina(s) foliar(es)** glabra(s)/obovada(s)/ápice(s) retuso(s); **nectário(s) extrafloral(ais) axilar(es)** presente(s); **tipo** simples. **Inflorescência:** **tipo** racemo(s) corimbiforme(s) axilar(es) e ou terminal(ais). **Fruto:** **cápsula(s)** linear(es) delgado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos. Folhas obovadas com ápice retuso. Fruto mas delgado, medindo até 6 cm compr.

COMENTÁRIO

Cynophalla retusa é facilmente reconhecida pelas folhas obovadas com ápice foliar retuso. A espécie possui distribuição restrita à América do Sul, ocorrendo na Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Ratter, 6069, NY

J.A. Ratter, 6107, NY,  (NY01031622)

BIBLIOGRAFIA

Cornejo, X. & Iltis, H.H. 2008. New combinations in south American Capparaceae. *Harvard Papers in Botany*. 13(1): 117-120.

Mesocapparis (Eichler) Cornejo & Iltis

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mesocapparis*, *Mesocapparis lineata*.

COMO CITAR

Soares Neto, R.L., Luber, J. Capparaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB105583>.

DESCRIÇÃO

Liana; ramos, pecíolo e face abaxial das folhas revestidos por tricomas estrelados. Estípulas ausentes. Folhas alternas dísticas, simples. Botão floral globoso. Flores solitárias, axilares. Cálice com prefloração imbricada; sépalas em dois verticilos, nectários presentes na base. Estames 20-30; anteras recurvadas, basifixas. Ginóforo glabro; ovário botuliforme, unilocular, tomentoso; estigma discoide. Fruto peponídeo marrom, oblongo, piloso; semente reniforme.

COMENTÁRIO

Mesocapparis é um gênero monotípico e endêmico do Brasil.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

Cornejo, X. & H. H. Iltis. 2008. Two new genera of Capparaceae: *Sarcotoxicum* and *Mesocapparis* stat. nov., and the reinstatement of *Neocalyptrocalyx*. *Harvard Papers in Botany* 13(1):113.

Mesocapparis lineata (Dombey ex Pers.) Cornejo & Iltis

Tem como sinônimo

basiônimo *Capparis lineata* Dombey ex Pers.

heterotípico *Capparis scandens* Vell.

DESCRIÇÃO

Liana; ramos, pecíolo e face abaxial das folhas revestidos por tricomas estrelados. Estípulas ausentes. Folhas alternas dísticas, simples; ovada ou subcordada, ápice agudo ou acuminado, base arredondada ou subcordada, margem inteira, glabrescente na face adaxial. Botão floral globoso. Flores solitárias, axilares. Cálice com prefloração imbricada; sépalas em dois verticilos, ovadas, pilosas, nectários presentes na base. Pétalas brancas, obovadas. Estames 20-30; filetes brancos, glabros; anteras recurvadas, basifixas. Ginóforo glabro; ovário botuliforme, unilocular, tomentoso; estigma discoide. Fruto peponídeo marrom, oblongo, piloso; semente reniforme.

COMENTÁRIO

Mesocapparis lineata é a única espécie de Capparaceae que ocorre no Brasil que apresenta o hábito lianescente. Pode ser facilmente reconhecida pelo hábito, pelas folhas cordiformes e flores solitárias nas axilas foliares.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Norte (Acre, Amazonas, Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 6801, R,  (R000007490)

J. M. L. Gomes, 1810, VIES,  (VIES006762)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Mesocapparis lineata* (Dombey ex Pers.) Cornejo & Iltis



Figura 2: *Mesocapparis lineata* (Dombey ex Pers.) Cornejo & Iltis

BIBLIOGRAFIA

- Fuks, R. & M.B. Costa e Silva. 2000. *Capparis* L. (Brassicaceae Burnett) do estado do Rio de Janeiro. *Albertoa* 1: 1–12. Brazil.
- Cornejo, X. & H. H. Iltis. 2008. Two new genera of Capparaceae: *Sarcotoxicum* and *Mesocapparis* stat. nov., and the reinstatement of *Neocalyptrocalyx*. *Harvard Papers in Botany* 13(1):115.
- Soares Neto, R.L. & Jardim, J.G. 2015. Capparaceae no Rio Grande do Norte, Brasil. *Rodriguésia* 66: 847#857.

Monilicarpa Cornejo & Iltis

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Monilicarpa*, *Monilicarpa brasiliana*.

COMO CITAR

Soares Neto, R.L., Luber, J. Capparaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB105581>.

DESCRIÇÃO

Arbusto; indumento de tricomas simples ou glabro. Estípulas intrapeciolares, triangulares, diminutas. Nectários extraflorais ausentes. Folhas simples, alternas, lâmina coriácea, oblanceolada, ápice agudo a acuminado, base cuneada a truncada, glabra em ambas as faces; subséssil. Inflorescência do tipo racemo, laxifloro, terminal; brácteas lineares. Botão floral capitado. Sépalas ovadas-triangulares. Fruto cápsula moniliforme.

COMENTÁRIO

Monilicarpa compreende apenas duas espécies, das quais apenas *M. brasiliana* (Banks ex DC.) Cornejo & Iltis ocorre no Brasil.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

Cornejo, X. & H. H. Iltis. 2008. Anisocapparis y Monilicarpa: Dos nuevos géneros de Capparaceae de América del Sur. J. Bot. Res. Inst. Texas 2(1):67.

Monilicarpa brasiliensis (Banks ex DC.) Cornejo & Iltis

Tem como sinônimo

basiônimo *Capparis brasiliensis* Banks ex DC.

DESCRIÇÃO

Arbusto escandente, ciófilo; indumento de tricomas simples ou glabro. Estípulas intrapeciolares, triangulares, diminutas. Nectários extraflorais ausentes. Folhas simples, alternas, lâmina coriácea, oblanceolada, ápice agudo a acuminado, base cuneada a truncada, glabra em ambas as faces; subséssil. Inflorescência do tipo racemo, laxifloro, terminal; brácteas lineares. Botão floral capitado. Sépala ovadas-triangulares. Pétalas esverdeadas. Filetes brancos; anteras amareladas. Fruto cápsula moniliforme, castanho-escuro.

COMENTÁRIO

Monilicarpa brasiliensis ocorre nos estados da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e no Mato Grosso do Sul. Facilmente reconhecido pelo hábito arbustivo escandente, ciófilo; pela presença de estípulas intrapeciolares e pelo fruto moniliforme.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 6244, NY

J.R. Pirani, 3519, NY

D. Sucre, 3794, NY (00065116)

J.G. Jardim, 3159, NY

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Monilicarpa brasiliana* (Banks ex DC.) Cornejo & Iltis



Figura 2: *Monilicarpa brasiliana* (Banks ex DC.) Cornejo & Iltis

BIBLIOGRAFIA

- Fuks, R. & M.B. Costa e Silva. 2000. *Capparis* L. (Brassicaceae Burnett) do estado do Rio de Janeiro. *Albertoa* 1:1–12.
- Cornejo, X. & H. H. Iltis. 2008. *Anisocapparis* y *Monilicarpa*: Dos nuevos géneros de Capparaceae de América del Sur. *J. Bot. Res. Inst. Texas* 2(1):71.

Morisonia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Morisonia*, *Morisonia oblongifolia*.

COMO CITAR

Soares Neto, R.L., Luber, J. Capparaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB105590>.

DESCRIÇÃO

Arbusto escandente a árvore. Ramos revestidos por tricomas estrelados. Folhas simples, espiraladas, base foliar subpeltada a peltada. Racemos geralmente caulifloros ou ramifloros. Durante a pré-floração o cálice é todo fusionado e cobre totalmente a corola, na antese se configura em 2-4 segmentos mais ou menos irregulares. Estames 18-45, menores do que as pétalas, dispostos em 2 ou 3 séries heteromórficas. Anfisarca globosa, revestida por tricomas estrelados.

COMENTÁRIO

Morisonia é um pequeno gênero de distribuição Neotropical e compreende três espécies. No Brasil, é representado apenas por *Morisonia obongifolia* Britton.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

BIBLIOGRAFIA

Cornejo, X. & Iltis, H.H. 2012. Capparaceae In: Flora de Jalisco y áreas colindantes, fascículo 25. Disponível em <http://floradejalisco.cucba.udg.mx/FJAC_25_capparaceae.pdf>

Morisonia oblongifolia Britton

DESCRIÇÃO

Arbusto escandente a árvore. Ramos revestidos por tricomas estrelados. Folha coriácea, oblonda a oblanceolada, ápice agudo, base obtusa, glabra em ambos os lados, venação reticulada. Racemos axilares (3#7 flores). Fruto cinza-claro, globoso a oblongoide, recobertos por tricomas estrelados, costado.

COMENTÁRIO

Morisonia oblongifolia está distribuída no Panamá, Peru, Bolívia e Brasil.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Silveira, 861, NY,  (NY00867550)

C. Ferreira, 2709, NY

C. Ferreira, 10983, NY

B.A. Krukoff, 5431, NY,  (NY00867548)

BIBLIOGRAFIA

Britton, N.L. 1889. An enumeration of the plants collected by Dr. H.H. Rusby in South America. 1885-1886-IV. Bulletin of the Torrey Botanical Club 16(1): 17.

Neocalyptrocalyx Hutch.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Neocalyptrocalyx*, *Neocalyptrocalyx eichleriana*, *Neocalyptrocalyx grandipetala*, *Neocalyptrocalyx leprieurii*, *Neocalyptrocalyx longifolium*, *Neocalyptrocalyx nectareus*.

COMO CITAR

Soares Neto, R.L., Luber, J. Capparaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB105582>.

DESCRIÇÃO

Arbustos a árvores; recobertas por indumento de tricomas estrelados. Folhas simples, alternas, espiraladas. Racemo corimbiforme terminal e/ou axilar ou flores solitárias. Botão floral globoso, a sutura das sépalas forma uma discreta caliptra. Cálice de 4 sépalas dimórficas, o par mais externo recobre completamente o par mais interno de sépalas e as pétalas; receptáculo abrangendo quatro glândulas nectáreas. Fruto anfisarca.

COMENTÁRIO

As espécies de *Neocalyptrocalyx* são caracterizadas pela indumento constituído de tricomas estrelados e pelo botão floral globoso, com a sutura das sépalas formando uma discreta caliptra.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- | | |
|--|-------------------------------------|
| 1. Plantas com estípulas | 2 |
| 1. Plantas sem estípulas | 3 |
| 2. Folha elíptica a oblanceolada; pedicelo 3#3.8 cm compr.; pétala 2#3.2 × 1#1.8 cm; estames 15#20 | |
| <i>Neocalyptrocalyx grandipetala</i> | |
| 2. Folha oblanceolada a oblanceolada; pedicelo 2#2.5 cm compr.; pétala 1.8#2 × 0.8#1 cm; estames 30#35 | |
| <i>Neocalyptrocalyx eichleriana</i> | |
| 3. Folhas linear ou lanceolada, estreitas; estames 10#30 | <i>Neocalyptrocalyx longifolium</i> |
| 3. Folhas oblanceoladas ou elípticas, largas; estames 50#70 | 4 |

4. Inflorescência axilar, fasciculada, 1#3 flores *Neocalyptrocalyx nectareus*
4. Inflorescência em racemos corimbiformes *Neocalyptrocalyx lepieurii*

BIBLIOGRAFIA

Hutchinson, J. 1967. The Genera of Flowering Plants (Angiospermae) Dicotyledones. 2:308.

Cornejo, X. & H. H. Iltis. 2008. Two new genera of Capparaceae: *Sarcotoxicum* and *Mesocapparis* stat. nov., and the reinstatement of *Neocalyptrocalyx*. *Harvard Papers in Botany* 13(1): 109-113.

Neocalyptrocalyx eichleriana (Urb.) Iltis & Cornejo

Tem como sinônimo

basiônimo *Capparis eichleriana* Urb.

heterotípico *Capparis nectarea* subsp. *eichleriana* (Urb.) Iltis

DESCRIÇÃO

Caulé: indumento presente(s)/tricoma(s) estrelado(s). **Folha: estípula(s)** com estípula(s); **forma** oblongo-elíptica(s)/oblanceolada(s); **tipo forma** simples. **Inflorescência: tipo** racemo(s) terminal(ais)/flor(es) solitária(s) axilar(es). **Flor: botão-floral** capitado(s)/caliptriforme(s); **cálice(s)** 2 seriado(s); **número de estame(s)** 30 até 35; **pré-floração do cálice(s)** valvar(es) conata(s). **Fruto: tipo** anfisarca.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Estípula presentes; lâmina foliar oblongo-elíptica a oblanceolada. Flores solitárias ou em racemos terminais. Número de estames 30 até 35.

COMENTÁRIO

Atualmente, *Neocalyptrocalyx eichleriana* é conhecida apenas pelo material tipo.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 4985, RB, Rio de Janeiro

A.F.M. Glaziou, 6711, RB,  (G00226117), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Cornejo, X. & H. H. Iltis. 2008. Two new genera of Capparaceae: *Sarcotoxicum* and *Mesocapparis* stat. nov., and the reinstatement of *Neocalyptrocalyx*. *Harvard Papers in Botany* 13(1):110.

Neocalyptrocalyx grandipetala (Maguire & Steyer.) Cornejo & Iltis

Tem como sinônimo

basiônimo *Capparis grandipetala* Maguire & Steyer.

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento presente(s)/tricoma(s) estrelado(s). **Folha:** estípula(s) com estípula(s); **forma** oblongo-elíptica(s); **tipo forma** simples. **Inflorescência:** **tipo** flor(es) solitária(s) axilar(es)/racemo(s) corimbiforme(s) axilar(es) e ou terminal(ais). **Flor:** **botão-floral** capitado(s)/caliptriforme(s); **cálice(s)** 2 seriado(s); **número de estame(s)** 15 até 20; **pré-floração do cálice(s)** valvar(es) conata(s). **Fruto:** **tipo** anfisarca.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.T. Silva, 60719, WIS, US, K,  (K000220530), GH,  (GH00042244), NY,  (NY00387626), **Typus**

G. Hatschbach, 46950, US, WIS

BIBLIOGRAFIA

Cornejo, X. & H. H. Iltis. 2008. Two new genera of Capparaceae: *Sarcotoxicum* and *Mesocapparis* stat. nov., and the reinstatement of *Neocalyptrocalyx*. Harvard Papers in Botany 13(1):110.

Neocalyptrocalyx leprieurii (Briq.) Iltis

Tem como sinônimo

basônimo *Capparis leprieurii* Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: **indumento** presente(s)/tricoma(s) estrelado(s). **Folha:** **estípula(s)** sem estípula; **forma** oblanceolada(s)/ápice(s) caudado(s) a(s) acuminado(s); **tipo forma** simples. **Inflorescência:** **tipo** racemo(s) corimbiforme(s) axilar(es) e ou terminal(ais). **Flor:** **botão-floral** capitado(s)/caliptriforme(s); **cálice(s)** 2 seriado(s); **número de estame(s)** 10 até 20; **pré-floração do cálice(s)** valvar(es) conata(s). **Fruto:** **tipo** anfisarca.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação


Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A. Cid Ferreira, 8631, NY,  (NY02269647), Amazonas

G.T. Prance, 8974, INPA

BIBLIOGRAFIA

Cornejo, X. & H. H. Iltis. 2008. Two new genera of Capparaceae: *Sarcotoxicum* and *Mesocapparis* stat. nov., and the reinstatement of *Neocalyptrocalyx*. *Harvard Papers in Botany* 13(1):110.

Neocalyptrocalyx longifolium (Mart.) Cornejo & Iltis

Tem como sinônimo

basônimo *Colicodendron longifolium* Mart.

heterotípico *Capparis jacobinae* Moric. ex Eichler

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento presente(s)/tricoma(s) estrelado(s). **Folha:** estípula(s) sem estípula; **forma** linear(es); **tipo forma** simples. **Inflorescência:** **tipo** racemo(s) terminal(ais). **Flor:** **botão-floral** capitado(s)/caliptriforme(s); **cálice(s)** 2 seriado(s); **número de estame(s)** 50 até 70; **pré-floração do cálice(s)** valvar(es) conata(s). **Fruto:** **tipo** anfisarca.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore ou arbusto até 2,5 m alt.; ramos, pecíolos, face abaxial das folhas, bráctea e sépalas revestidos por tricomas estrelados. Estípulas ausentes. Folhas alternas espiraladas, simples; pecíolo 0,2#0,5 cm compr.; lâmina 8,5#12,3 × 0,7#1,5 cm, linear ou lanceolada, ápice caudado, base emarginada, margem inteira, glabrescente na face adaxial. Racemo terminal; bráctea única 4#5 × ca. 1 mm, linear-subulada. Botão floral 1#1,4 × 0,3#0,5 cm, globoso, formando uma caliptra. Cálice com prefloração imbricada; sépalas em dois verticilos, as externas 6#9 × 5#6 mm, as internas 4#6 × 3#5 mm, largamente ovadas, côncavas ou não. Pétalas 0,8#1 × 0,6#0,7 cm, cremes, obovadas. Estames 50#70; filetes 2,5#2,9 cm compr., brancos, glabros; anteras 1,2#1,5 × ca. 0,5 mm, reniformes, dorsifixas. Ginóforo 2#2,8 cm compr.; ovário 3#3,5 × 5,2#6 mm, botuliforme, unilocular, glabro; estigma séssil, discoide. Fruto anfisarca 3,8#7,5 × 1#3,5 cm, amarelo na maturidade, oblongo; semente 1,3 # 2 × 2, 2,3 cm, reniforme.

COMENTÁRIO

Neocalyptrocalyx longifolium é uma espécie endêmica do Nordeste do Brasil. A espécie é facilmente reconhecida por suas folhas lineares ou lanceoladas, pelos tricomas estrelados que recobrem ramos, folhas, pecíolos e sépalas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)




MATERIAL TESTEMUNHO

S.A. Mori, 11205, NY

L.P. Queiroz, 1781, NY

Costa-e-Silva, M.B., 188, NY

J.S. Blanchet, 2574, NY

E.P. Heringer, 386, RB, 171944,   (RB00065434), Pernambuco
A.M. Carvalho, 1937, RB, 318641,  (RB00066463), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Neocalyptrocalyx longifolium* (Mart.) Cornejo & Iltis



Figura 2: *Neocalyptrocalyx longifolium* (Mart.) Cornejo & Iltis

BIBLIOGRAFIA

Cornejo, X. & H. H. Iltis. 2008. Two new genera of Capparaceae: *Sarcotoxicum* and *Mesocapparis* stat. nov., and the reinstatement of *Neocalyptrocalyx*. *Harvard Papers in Botany* 13(1):111.

Soares Neto, R.L.; Magalhães, F.A.L.; Silva, F.R.S.; Moro, M.F.; Costa-e-Silva, M.B. & Loiola, M.I.B. 2014. Flora do Ceará, Brasil: Capparaceae. *Rodriguésia* 65: 671#684.

Soares Neto, R.L. & Jardim, J.G. 2015. Capparaceae no Rio Grande do Norte, Brasil. *Rodriguésia* 66: 847-857.

Neocalyptrocalyx nectareus (Vell.) Hutch.

Tem como sinônimo

basiônimo *Capparis nectarea* Vell.

Capparis nectarea Vell. subsp. *nectarea*

DESCRIÇÃO

Caulé: indumento presente(s)/tricoma(s) estrelado(s). **Folha: estípula(s)** sem estípula; **forma** oblongo-elíptica(s)/oblanceolada(s); **tipo forma** simples. **Inflorescência: tipo** flor(es) solitária(s) axilar(es). **Flor: botão-floral** capitado(s)/caliptriforme(s); **cálice(s)** 2 seriado(s); **número de estame(s)** 25 até 30; **pré-floração do cálice(s)** valvar(es) conata(s). **Fruto: tipo** anfisarca.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore de até 15 m alt. Indumento de tricomas estrelados revestindo os ramos mais jovens, pecíolo, folhas jovens, pedicelo e sépalas. Inflorescência axilar, fasciculada, 1#3 flores. Brácteas caducas. Flores longo-pediceladas; pedicelos 2.5#3 cm compr., cilíndrico, glabro. Nectários florais 4, na base das pétalas. Estames 25#30.

COMENTÁRIO

Neocalyptrocalyx nectareus é facilmente reconhecida pelas flores longo-pediceladas, dispostas de 1-3 nas axilas foliares; e pelo número de estames variando de 25-30.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 12594, NY

A.M. Carvalho, 6330, NY,  (NY00485229)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Neocalyptrocalyx nectareus* (Vell.) Hutch.



Figura 2: *Neocalyptrocalyx nectareus* (Vell.) Hutch.

BIBLIOGRAFIA

- Hutchinson, J. 1967. The Genera of Flowering Plants (Angiospermae): dicotyledones. 2: 308.
- Costa e Silva, B. 1999. Flora do Semi-Árido.
- Fuks, R. & Costa e Silva, M. B. 2001. *Capparis* L. (Brassicaceae Burnett) do estado do Rio de Janeiro. Albertoa, Série Brassicales 1: 1#12.
- Cornejo, X. & H. H. Iltis. 2008. Two new genera of Capparaceae: *Sarcotoxicum* and *Mesocapparis* stat. nov., and the reinstatement of *Neocalyptrocalyx*. Harvard Papers in Botany 13(1): 103-116.

Preslianthus Iltis & Cornejo

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Preslianthus*, *Preslianthus detonsus*, *Preslianthus pittieri*.

COMO CITAR

Soares Neto, R.L., Luber, J. Capparaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB105737>.

DESCRIÇÃO

Arbusto ou árvore. Indumento de tricomas estrelados revestindo os ramos (quando jovens), lâmina foliar, raque da inflorescência, pedicelo. Estípulas ausentes. Folhas simples, alternas, espiraladas; pecíolo com pulvinos. Racemos terminais. Pré-floração do cálice valvar; sépalas em uni- ou bisseriada. Hipanto ausente. Estames 20#numerosos. Fruto anfisarca.

COMENTÁRIO

Gênero Neotropical que abrange 4 espécies, das quais 2 ocorrem no Brasil: *Preslianthus detonsus* (Triana & Planch.) Iltis & Cornejo e *P. pittieri* (Standl.) Iltis & Cornejo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Pecíolo 8#10 mm compr.; folha elíptica a oblanceolada, ápice acuminado, margem ciliada-serreada; pedicelo 3#4 cm compr.; estames 20#30 *Preslianthus detonsus*

1. Pecíolo 4#6 mm compr.; folha estreito-elíptica a oblongo-elíptica, ápice agudo, margem inteira; pedicelo 0.6#1.5 cm compr.; estames numerosos *Preslianthus pittieri*

BIBLIOGRAFIA

Iltis, H.H. & Cornejo, X. 2011. Two new genera and three new combinations in Neotropical Capparaceae. *Harvard Papers in Botany*. 16(1): 65-70.

Corenjo, X. & Iltis, H.H. 2014. Capparaceae in *Flora Mesoamericana* online. Disponível em: <http://www.tropicos.org/docs/meso/capparaceae.pdf?projectid=3&langid=66>

Preslianthus detonsus (Triana & Planch.) Iltis & Cornejo

Tem como sinônimo

basônimo *Capparis detonsa* Triana & Planch.

DESCRIÇÃO

Caulé: indumento com indumento/tricoma(s) estrelado(s). **Folha: ápice(s)** acuminado(s); **lâmina(s)** elíptica(s) a(s) oblanceolada(s); **margem(ns)** ciliada(s) serreada(s); **pecíolo(s)** 8.0 à 10 mm. **Inflorescência: tipo** racemo(s)/terminal(ais). **Flor: estame(s)** 20 à 30; **pedicelo(s)** 3.0 a(s) 4.0 cm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Folha elíptica a oblanceolada, ápice agudo a acuminado, margem ciliada-serreada; pecíolos 8-10 mm. Pedicelo 3-4 cm compr.; estames 20-30.

COMENTÁRIO

A espécie tem distribuição conhecida para o Brasil e Equador.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Daly, 4405, NY,  (NY02265566), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Iltis, H.H. & Corneo, X. 2011. Two new genera and three new combinations in Neotropical Capparaceae. Harvard Papers in Botany 16: 65-70.

Preslianthus pittieri (Standl.) Iltis & Cornejo

Tem como sinônimo

heterotípico *Capparis schunkei* J.F.Macbr.

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento com indumento/tricoma(s) estrelado(s). **Folha:** ápice(s) agudo(s); lâmina(s) estreita(s) elíptica(s) a(s) oblongo-elíptica(s); **margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** 4.0 à 6 mm. **Inflorescência:** tipo racemo(s)/terminal(ais). **Flor:** estame(s) numeroso(s); **pedicelo(s)** 0.6 a(s) 1.5 cm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Folha estreita elíptica a oblonga-elíptica, ápice agudo, margem inteira; pecíolos 4-6 mm. Pedicelo 0.6-1.5 cm compr.; estames numerosos.

COMENTÁRIO

Preslianthus pittieri está distribuída na Nicarágua, Honduras, Costa Rica, Panamá, Venezuela, Colômbia, Guiana Francesa, Suriname, Bolívia e Brasil.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rosas, A., 331, NY,  (NY00867533)

BIBLIOGRAFIA

Iltis, H.H. & X. Cornejo. 2011. Harvard Papers in Botany 16(1): 70.

Steriphoma Spreng.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Steriphoma*, *Steriphoma peruvianum*.

COMO CITAR

Soares Neto, R.L., Luber, J. Capparaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB105740>.

DESCRIÇÃO

Ramos revestidos por tricomas estrelados. Cálice unisseriado. Estames (5-)6(-8). Fruto do tipo baga.

COMENTÁRIO

Steriphoma não apresenta espécies nativas no Brasil. A única espécie do gênero que ocorre no Brasil é cultivada.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

Sprengel, C.P.J. 1827. Syst. Veg. 4(2):130.

Steriphoma peruvianum Spruce ex Eichler

DESCRIÇÃO

Indumento de tricomas estrelados

COMENTÁRIO

Steriphoma peruviana é uma espécie cultivada no Brasil em jardins botânicos no Rio de Janeiro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 12419a, IAN

BIBLIOGRAFIA

Eichler, A.W. in C.F.P. Martius. 1865. Flora brasiliensis 13(1):267.